

2º CICLO DE ESTUDOS  
HISTÓRIA DA ARTE, PATRIMÓNIO E CULTURA VISUAL

# **“Nós estamos aqui camuflados, ninguém nos vê”: O Bairro da Barragem de Crestuma-Lever.**

Volume I

Inês Moreira Pinho

**M**

2022



Inês Moreira Pinho

## **“Nós estamos aqui camuflados, ninguém nos vê”:** O Bairro da Barragem de Crestuma-Lever

Relatório de Projeto realizado no âmbito do Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual, orientada pela Professora Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2022



Inês Moreira Pinho

## **“Nós estamos aqui camuflados, ninguém nos vê”:** O Bairro da Barragem de Crestuma-Lever

Relatório de Projeto realizada no âmbito do Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual, orientada pela Professora Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas.

### **Membros do Júri**

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

*Em homenagem ao meu Pai.*

# Sumário

Declaração de honra .....	4
Agradecimentos .....	5
Resumo .....	7
Abstract.....	8
Índice de Figuras .....	9
Lista de abreviaturas e siglas .....	12
Introdução .....	13
1. O Projeto .....	21
2. A Implantação do Bairro no território .....	24
3. Planejamento Urbano do Bairro.....	32
4. O Bairro de Crestuma-Lever.....	36
4.1.As Tipologias Habitacionais.....	39
4.1.1. Tipologia A.....	42
4.1.2. Tipologia B.....	48
4.1.3. Tipologia C.....	50
4.1.4. Tipologia D.....	53
4.1.5. Tipologia E.....	57
4.1.6. Tipologia F.....	63
4.1.7. Tipologia G.....	65
4.2.As Tipologias Sociais .....	68
5. Estado de Conservação do Bairro .....	71
6. O Bairro e a Comunidade .....	76
7. O Futuro do Bairro da Barragem de Crestuma-Lever .....	84
Considerações Finais .....	102
Referências Bibliográficas.....	105
Fontes Documentais .....	107
Referências Audiovisuais .....	108
Periódicos .....	109
Infosítios .....	110
Apêndices .....	112

1. Guião do <i>Website</i> .....	112
2. O <i>Website</i> .....	132

## **Declaração de honra**

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, setembro de 2022

Inês Moreira Pinho

## Agradecimentos

Aprendi que na vida levamos sempre um pouco de todos aqueles que por nós passaram. Ao finalizar esta etapa, relembro-me carinhosamente destes cinco anos de pessoas que me marcaram, que me fizeram ver a vida e o meu caminho com outros olhos, que presenciaram tantas boas memórias, experiências e um profundo crescimento pessoal. É o culminar de todo o esforço, dedicação, aprendizagem, resiliência e orgulho.

Um profundo agradecimento à minha orientadora, a Professora Lúcia Rosas por me ter acompanhado durante todo o percurso, pelo conhecimento, disponibilidade e encorajamento para descobrir o meu caminho e a minha voz.

A toda a minha família pelo apoio e preocupação constante, pelas palavras bonitas, pela ajuda e interesse. Sempre me disseram que os sonhos são para serem seguidos, este é mais um deles. Obrigada.

Um saudoso e apertado agradecimento ao meu pai. Paulo, as últimas palavras foram sobre tudo ficar bem, sobre sonhos e não desistir e hoje sei que a vida é sobre isso. Que a tua memória seja sempre de resiliência, determinação e perseverança. Esta etapa é em tua homenagem, tal como todas as minhas vitórias para que nunca me esqueça do orgulho que é ser tua filha e do eterno exemplo que quero seguir.

Um infindável obrigada aos amigos para a vida toda. Aos que são e foram família. João, Mariana, Inês, Rita, Sofia, Bárbara e Gustavo, obrigada pela amizade incondicional, pelo ombro amigo sempre presente, pela paciência e apoio interminável. Obrigada por terem visto mais em mim, por carregarem o lado bonito da minha vida e serem exemplos de puro amor. Que a vida seja sempre lado a lado.

Aos meus companheiros desta infinita viagem. À Márcia, Margarida, João, Raquel, Bruna, Sofia e Maria por viverem intensamente, espelharem a vossa alma e coração em tudo o que fazem. Por viverem comigo esta tempestade que é o mundo académico e nunca terem abandonado o barco nos momentos difíceis. Cada um de vocês inspira-me a viver mais e melhor, a saber recomeçar. Com vocês a viagem não acaba nunca.

Às minhas companheiras de Mestrado, Aida e Daniela por todas as conversas, entreajuda e companheirismo. É uma sorte partilhar o caminho com as pessoas certas.

A todos os moradores do Bairro pela abertura, carinho e amabilidade. Obrigada por todo o interesse, disponibilidade, pela partilha carinhosa e por todo o incentivo. Que a vossa justiça chegue.

A todos os entrevistados e inquiridos, obrigada.

À Fátima Fernandes e ao Centro de Documentação da Fundação EDP pelo auxílio neste processo e profunda receptividade.

Ao CITCEM pelo acolhimento deste projeto.

## Resumo

As grandes obras hidroeléctricas eram acompanhadas da construção de Bairros dotados de equipamentos habitacionais e sociais de apoio aos trabalhadores, e suas famílias, envolvidos no desenvolvimento das empreitadas.

Em 1977, a EDP, inicia a construção da Barragem de Crestuma-Lever, adjudicando a empreitada principal à Construtora Tâmega, igualmente responsável pela construção do Bairro, nas imediações do Estaleiro de Obras da Barragem, constituído por 54 habitações, das quais atualmente existem 50, para os trabalhadores e as suas respetivas famílias. A estas arquiteturas conjugavam-se equipamentos sociais de apoio, assim como, habitações temporárias do tipo Dormitório.

Passados 45 anos da sua construção, a comunidade de moradores enfrenta vários problemas de estabilidade habitacional de natureza legal, da reduzida consciência da existência e valorização deste Património e, conseqüentemente, a ausência de medidas para a salvaguarda deste lugar que beneficiem a melhoria da qualidade de vida dos seus ocupantes.

Conscientes destas problemáticas, com este Projeto procura-se caminhar para o reconhecimento e difusão desta tipologia patrimonial, a partir da reflexão sobre o pensamento arquitetónico e urbanístico implementado no Bairro de Crestuma-Lever, ao mesmo tempo, que se aplica o método comparativo com outros exemplares do Património Arquitetónico Barragista, como forma de estabelecer semelhanças e disparidades entre os programas construtivos. Pretendeu-se assegurar ainda a participação ativa da comunidade com o objetivo de propor soluções possíveis para reverter o estado de abandono e degradação atuais, a partir de medidas que demonstrem impacto no bem-estar destes habitantes.

**Palavras-chave:** Bairros de Barragens; Crestuma-Lever; Património Arquitetónico Barragista

## **Abstract**

The Hydroelectric Power Works was accompanied by the construction of Neighborhoods equipped with housing and social support equipment for workers and their families involved in the development of the Dams.

In 1977, EDP began the construction of the Crestuma-Lever Dam, awarding the main contract to Construtora Tâmega, also responsible for constructing the neighborhood in the vicinity of the Construction Site. The Neighbourhood consisted of 54 houses, of which there are currently 50, for workers and their families. To these architectures were added social support equipment and temporary dormitory-type housing.

After 45 years of its construction, the community faces several problems of housing stability derived from legal problems, the reduced awareness of the existence and valorization of this Heritage, and the absence of measures to protect this place that benefit the improvement of the life quality of its occupants.

Aware of these problems, with this Project we seek to move towards the recognition and dissemination of this Heritage, starting with a reflection on the architectural and urbanism thought implemented in Crestuma-Lever. At the same time, we apply the comparative method with other examples of the Barragista Architectural Heritage to establish similarities and disparities between the construction programs. Nevertheless, we intend to ensure the active participation of the community and consider possible solutions to reverse the current state of abandonment and degradation based on measures that demonstrate an impact on the well-being of these people.

**Key-words:** Dam Neighbourhoods; Crestuma-Lever; “Barragista” Architectural Heritage

## Índice de Figuras

FIGURA 1 - LOCAL DE IMPLANTAÇÃO DO BAIRRO DA BARRAGEM DE CRESTUMA-LEVER. FONTE: <i>GOOGLE EARTH</i> [19/07/2022] .....	24
FIGURA 2 - HABITAÇÕES DE MIRANDA DO DOURO. CAPTURA DE ECRÃ <i>GOOGLE MAPS</i> [23/04/2021] .....	26
FIGURA 3 - PLANTA DO ESTALEIRO DA BARRAGEM DE CRESTUMA-LEVER. FONTE: EDP, 1977 .....	27
FIGURA 4 - IMPLANTAÇÃO EM SOCALCOS (RECORTE). CRÉDITOS: ESTÚDIO TAVARES DA FONSECA, 1984. DISPONÍVEL EM CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA .....	31
FIGURA 5 - PLANEAMENTO DO BAIRRO DE ALCÁNTARA. FONTE: DOMÍNGUEZ, 2012: 239 .....	32
FIGURA 6 - CARTOGRAFIA BAIRRO DA BARRAGEM DE CRESTUMA-LEVER. FONTE: CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA, 2005: 11 .....	33
FIGURA 7 - ENGENHEIRO ANTÓNIO JOSÉ COIMBRA. CRÉDITOS: FUNDAÇÃO EDP, 1985 .	37
FIGURA 8 - BAIRRO DE LA LANCHA DA BARRAGEM DE JÁNDULA, ESPANHA. BIBLIOTECA NACIONAL DE ESPANHA [08/03/2022] .....	41
FIGURA 9 - HABITAÇÃO A4. FACHADA PRINCIPAL. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	44
FIGURA 10 - HABITAÇÃO A1. FACHADA POSTERIOR. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	45
FIGURA 11 - HABITAÇÃO A2. FACHADA POSTERIOR. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	45
FIGURA 12 - HABITAÇÃO A4. FACHADA POSTERIOR. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	46
FIGURA 13 - HABITAÇÃO A5. FACHADA POSTERIOR. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	47
FIGURA 14 - HABITAÇÃO B3. FACHADA PRINCIPAL. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	49
FIGURA 15 - HABITAÇÃO B3. FACHADA POSTERIOR. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	49
FIGURA 16 - HABITAÇÃO C4. FACHADA PRINCIPAL. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	51
FIGURA 17 - PICOTE: CAMARATAS DO PESSOAL ESPECIALIZADO. FONTE: ARQUIVO EDP, 1959 .....	51
FIGURA 18 - BAIRRO DE LA LANCHA DA BARRAGEM DE JÁNDULA. CRÉDITOS: CARBAJAL- BALLELL, 2016 .....	52
FIGURA 19 – BEMPOSTA. HABITAÇÕES DEFINITIVAS. CAPTURA DE ECRÃ <i>GOOGLE MAPS</i> [13/04/2021] .....	54
FIGURA 20 - HABITAÇÃO D3. FACHADA PRINCIPAL. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	55
FIGURA 21 - HABITAÇÃO D5. FACHADA PRINCIPAL. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	55

FIGURA 22 - HABITAÇÃO D4. FACHADA PRINCIPAL. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	55
FIGURA 23 - HABITAÇÕES D7 E D8. FACHADAS PRINCIPAIS. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	56
FIGURA 24 - HABITAÇÃO E5. FACHADA PRINCIPAL. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	58
FIGURA 25 - HABITAÇÃO E3. FACHADA PRINCIPAL. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	58
FIGURA 26 - HABITAÇÃO E4. FACHADA PRINCIPAL. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	59
FIGURA 27 - HABITAÇÃO E2. FACHADA POSTERIOR. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	60
FIGURA 28 - HABITAÇÃO E8. FACHADA POSTERIOR. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	60
FIGURA 29 - HABITAÇÃO E18. ESTRUTURAS TEMPORÁRIAS. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	61
FIGURA 30 - HABITAÇÃO E21. ESCADARIA. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	62
FIGURA 31 - TIPOLOGIA F. Nº60 E 61. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	64
FIGURA 32 - TIPOLOGIA F. Nº 62. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	64
FIGURA 33 - TIPOLOGIA G1. CRÉDITOS: EDP, 1982 .....	66
FIGURA 34 - RECORTE DE FOTOGRAFIA AÉREA. TIPOLOGIA G2. CRÉDITOS: ESTÚDIO TAVARES DA FONSECA, 1984. DISPONÍVEL EM CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA .....	66
FIGURA 35 - PICOTE, CASÕES DOS TRABALHADORES. CRÉDITOS: ARQUIVO EDP, 1956. DISPONÍVEL EM ANDREIA MARTINS, 2018. P. 111 .....	67
FIGURA 36 - CLUBE DO PESSOAL, Pousada/ESTALAGEM E CANTINA/REFEITÓRIO. CRÉDITOS: FUNDAÇÃO EDP, 1985 .....	69
FIGURA 37 - VISTA AÉREA DO CONJUNTO (RECORTE). CRÉDITOS: ESTÚDIO TAVARES DA FONSECA, 1984. DISPONÍVEL EM CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA .....	70
FIGURA 38 - HABITAÇÃO EM FASE DE MANUTENÇÃO E COM INDÍCIOS DE INTERVENÇÃO ARQUITETÓNICA. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	75
FIGURA 39 - HABITAÇÃO DEMONSTRATIVA DO MAU ESTADO DE CONSERVAÇÃO. CRÉDITOS: INÊS PINHO, 2021 .....	75
FIGURA 40 - HOMEPAGE .....	133
FIGURA 41 - PÁGINA "IMPLANTAÇÃO DO BAIRRO" .....	134
FIGURA 42 - PÁGINA "PLANEAMENTO URBANO" .....	135
FIGURA 43 - PÁGINA "TIPOLOGIAS HABITACIONAIS" .....	136
FIGURA 44 - PÁGINA "TIPOLOGIAS SOCIAIS" .....	137

FIGURA 45 - PÁGINA "A COMUNIDADE" .....	138
FIGURA 46 - PÁGINA "ESTADO DE CONSERVAÇÃO E FUTURO DO BAIRRO" .....	139
FIGURA 47 - PÁGINA "SOBRE" .....	140

## Lista de abreviaturas e siglas

FLUP ..... FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

EDP ..... ENERGIAS DE PORTUGAL

CIAM ..... CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA MODERNA

E.N. .... ESTRADA NACIONAL

CNUDH ..... COMISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS DIREITOS HUMANOS

ICOMOS ..... INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES

## Introdução

A partir da segunda metade do século XX, ao longo de todo o território, o Estado Português desenvolveu planos gerais para o aproveitamento dos recursos hídricos culminando na projeção e edificação de dezenas de Barragens, destinadas a um planeamento para a eletrificação do país. No decorrer deste processo hidroelétrico são desenhados e construídos diversos Bairros, como infraestruturas de apoio às obras das Barragens, com estruturas desde equipamentos habitacionais, sociais e de lazer que manifestam, entre si, múltiplas semelhanças no que diz respeito ao pensamento urbanístico e arquitetónico. Ao mesmo tempo, revelam-se diferenças ao nível da capacidade habitacional, intenções de futuro, qualidade das arquiteturas, bem como diferenças provocadas pelas características morfológicas dos locais de implantação.

Por um lado, encaramos este Património Barragista como um objeto patrimonial, sobre o qual é preciso produzir conhecimento como forma de posterior sensibilização e consciencialização, ao mesmo tempo que se contribui para a sua valorização e criação de propostas de planeamento e de gestão para uma tipologia de Património Arquitetónico que carece dos mesmos. Por outro lado, são locais fundamentalmente habitacionais e é, neste parâmetro, que emerge uma das maiores problemáticas. Ao depararmos-nos com esta temática, logo à partida, averiguamos que as condições da generalidade dos Bairros não são estanques e há diversas variáveis a ter em conta que podem ter permitido a sua continuidade e preservação no tempo. No entanto, alguns encontram-se em parcial ou total estado de abandono e de degradação, com uma taxa reduzida de ocupantes e sem qualquer tipo de planeamento para o seu futuro, justificando-se assim a necessidade do estudo caso a caso.

No entanto, a valorização destes Bairros e a necessidade de os preservar, enquanto testemunhos sociais e históricos é sustentada por Cartas e Convenções Internacionais aplicadas ao Património que referem que os conjuntos arquitetónicos são “agrupamentos homogéneos de construções urbanas ou rurais, notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico, e suficientemente coerentes para serem objecto de uma delimitação topográfica” (CONSELHO DA EUROPA, 1985: artigo 1) e que “o património cultural constitui um conjunto de recursos herdados do

passado que as pessoas identificam, independentemente do regime de propriedade dos bens, como um reflexo e expressão dos seus valores, crenças, saberes e tradições em permanente evolução (...)” (CONSELHO DA EUROPA, 2005: artigo 2).

Também a *Lei-Base do Património Cultural Português* (Lei nº107/2001) define o património cultural como “todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objeto de especial proteção e valorização” (ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, 2001: artigo 2) e que o interesse cultural assenta em valores de “memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade” (ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, 2001: artigo 2).

Estas referências indicam a necessidade de manter viva a memória e a tradição de um testemunho do passado, cuja importância, no nosso caso, remete para a cronologia da construção das Barragens, a importância social destes Bairros e a sua relevância enquanto um conjunto a conservar. Todavia, não é só a memória que se impõe quando se trata da salvaguarda deste património. Alguns exemplares, entre ao quais se encontra o caso em estudo, o Bairro da Barragem de Crestuma-Lever, mantêm-se como lugar de habitação o que levanta questões de salvaguarda de uma natureza distinta relativamente aos que estão desabitados.

Como referido, estamos perante um património e uma tipologia arquitetónica pouco valorizada e conhecida pela nossa sociedade, o que apresenta uma ameaça para a sua proteção. O estudo destes objetos e a sua divulgação são essenciais, o que se articula com o princípio de que “o património arquitetónico tem um valor educativo determinante” (ICOMOS, 1975: artigo 5) e, conseqüentemente, “importa por isso conservar vivos os testemunhos de todas as épocas e de todas as experiências” (ICOMOS, 1975: artigo 5). Por não estarmos a trabalhar sobre um grande monumento nacional, a falta de conhecimento para as pequenas arquiteturas ou conjuntos arquitetónicos consiste num perigo para a sua permanência no tempo. Este património “(...) está ameaçado pela ignorância, pela vetustez, pela degradação sob todas as formas, pelo abandono” (ICOMOS, 1975: artigo 6).

Neste sentido, o presente trabalho designado de **“Nós estamos aqui camuflados, ninguém nos vê”**: O Bairro da Barragem de Crestuma-Lever, realizado no âmbito da

modalidade de Projeto do Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pretende revelar-se como um contributo fundamental para expandir a consciência sobre o Património Arquitetónico Barragista, do qual existem escassas investigações ao nível nacional e, no caso de Crestuma-Lever, são inexistentes. O tema do projeto alia o interesse pessoal por Património local e Arquitetónico, bem como pela proximidade emocional à freguesia de Lever, sendo simultaneamente uma colaboração para o alargamento do conhecimento da história local.

Ao iniciar a investigação sobre o caso-de-estudo de Crestuma-Lever deparamo-nos com uma realidade tão próxima e tão distante ao mesmo tempo. Apesar da proximidade residencial ao local do Bairro, não existia a consciência da comunidade que lá vivia e os problemas que enfrentavam, nem do estado de conservação atual ou das circunstâncias da construção do Bairro, bem como da existência de outros. Foi a partir de uma primeira visita ao local que se iniciou a pesquisa de outros estudos e exemplares em território português, o que revelou uma multiplicidade de casos, de natureza semelhante, mas realidades atuais distintas. Por um lado, averiguamos casos em que os Bairros sofreram intervenções, encontram-se maioritariamente ocupados e num bom estado de conservação e, por outro, situações como Crestuma-Lever que, como iremos ver, se distancia destes parâmetros.

Surgiu, desta forma, a consciência da urgência de estudar o Património aqui existente, mas reconhecendo a sua importância como espaço habitacional que necessita de reabilitação como forma de melhorar a qualidade de vida de quem dele usufrui diariamente. Ao longo deste trabalho, detetámos a tristeza desta comunidade que se sente abandonada, com poucas expectativas futuras e distanciada de tudo o que a rodeia. Acreditamos, portanto, que este trabalho pode ser um passo para o reconhecimento do problema e potencialização de um projeto futuro.

Em Portugal os Bairros das Barragens configuram uma temática presente em investigações em áreas como a Arquitetura, Antropologia e Engenharia, o que revela a multiplicidade de abordagens às quais este tema pode estar sujeito. No entanto, acreditamos que é urgente desenvolver um estudo sob a vertente patrimonial que permita valorizar o Bairro, pela sua arquitetura e urbanismo e integração numa tipologia

arquitetónica e, conjuntamente, apresentar modelos de atuação que permitam a sua continuidade no tempo, enquanto espaço de habitação e de memória.

Nesta linha de ideias e conscientes da pertinência do desenvolvimento deste tema, o presente projeto encontra-se sob a alçada do CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória), definindo-se como principal objetivo a contribuição para o estudo, divulgação e valorização do Bairro da Barragem de Crestuma-Lever enquanto Património Arquitetónico. Para atingir este fim, foram levantadas várias problemáticas ao longo da pesquisa que se aliam na construção de objetivos específicos como o estudo integrado do Bairro a partir da compreensão da sua implantação, planeamento urbano, tipologias arquitetónicas e linguagem arquitetónica aplicada; a compreensão de que este Bairro pode ou não ser incorporado nos mesmos objetivos e programa construtivo dos outros Bairros de Barragens do Douro; a reflexão sobre o atual estado de conservação deste Bairro. Quais as transformações que sofreu, se há projetos definidos e se apresenta marcas de abandono ou se permanece habitado; o consciencializar a comunidade e as tutelas para a existência deste Património, para a necessidade do seu conhecimento e valorização, bem como salvaguarda e preservação; e, por fim, compreender como pode ser o futuro deste Bairro a partir da apresentação de propostas de atuação.

A metodologia de trabalho adotada para o Projeto centrar-se-ia em duas vertentes distintas – Investigação Teórica e a Execução do Produto. No entanto, por constrangimentos alheios à autora e à instituição de acolhimento, foram realizadas as bases teóricas para transformação em conteúdo para um *website*, bem como o protótipo do design e conteúdo que estará futuramente disponível nesta plataforma.

No que diz respeito à fase da Investigação Teórica, realizou-se um levantamento da bibliografia existente em Portugal sobre esta temática. Ao compreender, como referido, a escassez destes recursos foi realizado um levantamento de Periódicos locais, entre o ano de 1977 e 1986, na Biblioteca Municipal do Porto, como forma de colmatar lacunas na investigação, responder às questões existentes sobre o tema e recolher fontes visuais. Para este efeito foi consultado o jornal *O Comércio de Gaia* (referindo-se a inexistência de periódicos do ano de 1979 e apenas três tiragens de 1978); o *Jornal de Gaia*; *O Comércio do Porto*; e *O Gaiense* (tendo sido apenas possível consultar de Janeiro

de 1977 a 15 de julho de 1979). Porém, a maioria das notícias referentes ao tema centravam-se nas políticas de eletrificação, na construção da Barragem propriamente dita e, posteriormente, na designada “Guerra das Placas” entre a freguesia de Crestuma e de Lever devido ao nome da Barragem. Como resultado da diminuta informação retirada da consulta destes periódicos, o momento seguinte resultou na consulta de documentação no Centro de Documentação da Fundação da EDP, em Lisboa, seguindo os mesmos objetivos referidos anteriormente. A maioria da documentação existente focava-se, no entanto, em planos de engenharia e estudos preliminares para a Barragem, tendo sido apenas possível recolher algumas informações e datas, bem como uma planta e algumas fotografias do Bairro.

O obstáculo da informação obtida foi superado a partir da realização de inquéritos à comunidade e entrevistas a antigos trabalhadores (que podem ser consultados no volume II) que permitiram reconstruir uma cronologia dos factos e colmatar as dúvidas que não podem ser respondidas a partir das visitas ao local e do levantamento fotográfico realizado. No entanto, compreendemos que são dados subjetivos, nos quais se projeta a forma como a comunidade vê e se lembra dos factos e acontecimentos.

Partindo dos dados recolhidos realizou-se uma base de dados sob a forma de ficha analítica (que pode ser consultada no volume II), na qual se analisou, interpretou e se refletiu sobre a recolha efetuada, ao mesmo tempo, que se aplicou o método comparativo entre Crestuma-Lever e outros exemplares. O método comparativo permite estabelecer relações de semelhança e disparidade entre os diferentes casos apresentados, reforçando o carácter de conjunto tipológico do Património Arquitetónico Barragista, permitindo preencher carências da nossa informação.

No caso português, optou-se pela escolha das Barragens do Douro, nomeadamente Picote, Miranda do Douro e Bemposta, excluindo-se Carrapatelo, Régua (Bagaúste), Valeira e Pocinho pelo facto de os Bairros, nestas Barragens, já terem sido totalmente desmontados. A escolha do território do Douro assenta na similaridade topográfica dos locais de implantação, permitindo o estabelecimento de relações entre realidades próximas. Todavia, ao longo da investigação, alargou-se a pesquisa para exemplares espanhóis, em locais que correspondessem às mesmas questões topográficas, de forma a entender se os fenómenos da morfologia urbana dos Bairros e planeamento arquitetónico

visíveis em Portugal estão presentes noutros aglomerados. Com este propósito, estendeu-se o método comparativo aos Bairros da Barragem de Valdecañas (Cáceres, Extremadura), de Alcántara ou José María Oriol (Cáceres, Extremadura), El Molinar (Albacete, Castilla-La Mancha), o Bairro do Salto de Lucas Urquijo (Cuenca, Castilla-La Mancha), o Bairro de El Tranco del Lobo do Salto del Júcar (Albacete, Castilla-La Mancha), La Lancha da Barragem de Jándula (Jaén, Andalucía) e Benagéber (Valencia, Comunidad Valenciana), todos em território espanhol.

Relativamente às fichas do catálogo, estas organizam-se a partir de diferentes pontos. 1 – *Identificação* que, no caso das Tipologias Habitacionais, se encontra dividido entre Lote, Tipologia e Número de Porta e, no caso das Tipologias Sociais, surge como “Designação”. 2- *Localização no Território*, no qual se insere uma imagem em satélite com a localização; 3 – *Levantamento Fotográfico*, no qual se insere fotografias da autora ou recolhidas ao longo da pesquisa; 4 – *Composição*, no qual se enumera a composição interior do espaço da planta, quando este se conhece; 5 – *Dimensões*, se aplicável; 6 – *Materiais*, quando aplicável e se conhecido; 7- *Tipo de ocupação inicial e atual*, no qual pretendemos identificar se a ocupação inicial era do tipo unifamiliar, bifamiliar ou multifamiliar e como se mantém atualmente e, no caso, das Tipologias Sociais averiguar quais eram os serviços disponíveis; 8- *Estado de Conservação*, no qual aferimos o atual estado de conservação e os principais problemas que são visíveis; 9 – *Descrição Analítica*, no qual descrevemos a linguagem arquitetónica aplicada, disparidades entre arquiteturas dentro do Bairro, exceções encontradas, bem como a aplicação do método comparativo com outros exemplares; 10 – *Outras observações*, quando relevante; 11 – *Documentos Iconográficos*, no qual são inseridas outras imagens que retratem as comparações efetuadas; 12 – *Documentos textuais*, com a listagem de documentos utilizados como fontes para a descrição analítica; 13 – *Bibliografia*, com a listagem de referências bibliográficas utilizadas para a descrição analítica.

A semelhança entre todas as arquiteturas analisadas neste catálogo analítico conduziu a textos de análise profundamente semelhantes e, nesse sentido, utilizou-se o *bold* como forma de destaque para alterações visíveis nos volumes arquitetónicos, comparações com outros casos ou exceções dentro de cada tipologia.

Por questões metodológicas associadas à redação e organização do trabalho, o Estado da Arte é desenvolvido ao longo dos capítulos.

O presente relatório divide-se em duas partes. O Volume I corporiza a investigação teórica e reflexão sobre o tema e, o Volume II, apresenta os apêndices com a recolha de dados e tratamento dos mesmos. No que concerne o Volume I:

O Capítulo 1 - *A Implantação do Bairro no território* situa o caso-de-estudo no território, sintetizamos as circunstâncias de construção e refletimos sobre as soluções de implantação encontradas perante a topografia do terreno.

No Capítulo 2 – *Planeamento Urbano do Bairro* abordamos questões do urbanismo inerentes ao planeamento do aglomerado e refletimos sobre a problemática da hierarquização nestes espaços.

O Capítulo 3 – *O Bairro de Crestuma-Lever* evidencia-se como uma reflexão sumária sobre os equipamentos arquitetónicos existentes no Bairro e questões de autoria do projeto. Este capítulo encontra-se fragmentado por dois subcapítulos: o subcapítulo 3.1 – *As Tipologias Habitacionais* no qual se sumariza os pontos em comum da linguagem arquitetónica entre todas as habitações, bem como o tipo de ocupação, os materiais aplicados e as dimensões. Este subcapítulo encontra-se dividido entre o ponto 3.1.1 e o ponto 3.1.7, agrupando-se diferentes moradias em tipologias, a partir das quais se realizou uma análise generalizada do pensamento arquitetónico inerente a cada, não deixando de se salientar as diferenças visíveis; e o subcapítulo 3.2 – *As Tipologias Sociais* remete para os equipamentos sociais existentes no Bairro, ao longo da sua existência, bem como uma análise da sua linguagem e função.

No Capítulo 4 – *Estado de Conservação do Bairro* refletimos sobre os problemas visíveis e obstáculos para a conservação, bem como as causas prováveis da sua existência. Ainda neste capítulo evidenciamos ações de conservação e manutenção levadas a cabo pelos moradores.

No Capítulo 5 – *O Bairro e a Comunidade* destacamos o envolvimento e a participação da comunidade, remetendo todo o capítulo para as respostas resultantes dos Inquéritos realizados, o que permitiu ponderar sobre as circunstâncias de fixação, o sentimento de comunidade, as memórias do passado, as tradições, a sua perceção sobre o